

Imagem com computador.

(Para IRIS, S.Paulo).

Conferencia no ciclo "Arte de computador", Liege, 27/10/84.

Tese: As imagens feitas com computador sugerem dois aspectos de tal importancia para o futuro imediato que desconsiderarei aqui todos os demais aspectos. Tais dois aspectos sao o auto-programa, (self programming), e imaginacao conceitual. Procurarei mostrar que o que esta em causa é profunda revolução tanto da estrutura da sociedade, quanto da estrutura da existencia humana.

.....

Auto-programa: Computadores sao aparelhos que processam dados segundo programa. Por certo: isto caracteriza todos os aparelhos, desde os mais simples como o sao os fotograficos, ate os mais complexos como o sao os administrativos. No entanto: no caso do computador a coisa e evidente. Quem compra computador, nao paga apenas o objeto duro, (a hardware), mas igualmente os programas correspondentes, (a software). A hardware esta ficando sempre mais barata e menor, a software sempre mais cara e complexa. O valor esta se deslocando do objeto duro para o simbolo mole. E com o valor esta se deslocando igualmente o poder. Nao mais quem possui objetos, (materias primas, parques industriais, armamentos), mas quem sabe programar, e quem domina. Isto caracteriza a sociedade informatica e o imperialismo informatico que se aproximam.

Pois tal fato invalida todas as nossas categorias politicas vigentes. Categorias como o sao "propriedade", "classe", desapropriacao dos meios de producao" ou "estado soberano" nao mais captam a realidade social e politica emergente. Um novo tipo de totalitarismo esta nos ameacando, totalitarismo este que programara todas as nossas experiencias, nossos conhecimentos e nossos atos a partir de centros programadores. Nossa liberdade se limitará a permutarmos os programas que nos dirigem. Os metodos tradicionais para a manutencao e o aumento da liberdade, (eleicoes politicas, greves, revolucoes), se revelam contraproducentes. Do ponto de vista dos programadores todo e qualquer comportamento nosso, (e sobretudo comportamentos dirigidos contra os programas), nao passa de dados a serem incorporados em programas futuros. De modo que todo esforco para romper os programas resulta, perversamente, em aperfeiçoamento desses mesmos programas. E a coisa pode processar-se automaticamente. Os programadores nao sao necessariamente humanos, mas podem ser computadores que aprendem automaticamente pelo feed-back que o nosso comportamento lhes fornece a nos programarem sempre mais eficientemente.

Por certo: pequenos aparelhos sao auto-programaveis pelos seus utilizadores. Neste caso podemos emancipar-nos dos programas centrais e decidir por nos mesmos. No entanto, constatarmos na grande maioria dos casos que tal programacao nossa exige conhecimentos especiais e tempo. Tais conhecimentos sao inacessiveis em casos complexos, e o tempo necessario excede a duracao de uma vida humana. De modo que a liberdade para auto-programarmos é ilusoria, e que somos obrigados a recorrermos, na vida quotidiana, a programas que nos sao fornecidos em casa pela TV, pelos jor-

nais, pelo aparelho administrativo e outros aparelhos centralmente programados. A vida esta se tornando complexa demais para podermos programa-la, e nada nos resta a nao ser permitirmos que sejamos programados.

Em tal situacao fechada a tal "arte com computador" constitui ilha cheia de esperanca. Estou pondo o termo entre aspas, porque desconfo da palavra "arte" Esta ela cercada da aura suspeita benjaminiana. A esperanca que esta implicita na "arte com computador" nada tema ver com a "beleza" das imagens produzidas, mas com o fato que se trata de efetiva auto-programacao de aparelhos por homens. Tais homens obrigam o aparelho a fazer algo, (a saber: imagens), que nao esta inscrito em programa qualquer centralmente irradiado. Obrigam o aparelho a produzir algo imprevisto, inesperado pelos que fabricaram o aparelho. Pois situacao imprevista, inesperada, e chamada "situacao informativa". Os "artistas" com computador obtgam aparelhos a informarem. Com isto, se apoderam de parcela pequena do poder em situacao programada. Nao devemos menosprezar a pequenez de tal parcela. A "arte com computador" nao e joguinho inocuo para o funcionamento dos aparelhos. E pelo contrario um germe para toda uma atitude nova face aos aparelhos, inclusive face aos aparelhos gigantescos como o sao os da economia e da guerra. Os "artistas" com computador nos ensinam como submeter aparelhos a nossa propria intencao, como afirmar a nossa liberdade face a eles. A "arte com computador" e um dos germes da consciencia politica futura.

Mas ha algo mais que justifica tal otimismo. Os auto-programas dos "artistas" com computador nao sao necessariamente produto de um homem isolado. Podem ser elaborados por equipes. Pois tais programas coletivos sao uma especie de consenso, e as imagens que assim resultam sao obras de sintese de varias intencionalidades. A equipe programadora nao esta necessariamente restrita a determinado lugar e tempo. Gracias a telematica pode ela estar dispersa sobre varios lugares e tempos, e, em tese, pode abranger a humanidade toda. De maneira que podemos vislumbrar situacao na qual a humanidade toda vai programando dia logicamente e por consenso todos os aparelhos. Em tal caso, o totalitarismo dos programas centrais cedera lugar a uma democracia programadora. E a vida programada a vida dialogica programadora.

Por certo: tal visao utopica da sociedade informatica neo sera provavelmente jamais realizada. No entanto: o fato<sup>e</sup> que a "arte com computador" torna tal utopia possivel, e que os "artistas" com computador sao os verdadeiros revolucionarios da atualidade.

.....

Imaginacao conceitual: Imagens significam. Segundo ontologia tradicional podem elas significar algo que e, (sao reproduções), ou podem significar algo que deve ser, (sao modelos). Por exemplo: fotografia da catedral de Florenca reproduz algo que é, (a catedral), e desenho de arquiteto modela algo que deve ser, (casa a ser construida). Tal classificacao ontologica tem sempre sido duvidosa. Por exemplo: as pinturas de Lascaux reproduzem touros ou modelam cada? As pinturas surrealistas representam sonhos ou modelam realidade alternativa? Atualmente, e em vista das imagens tecnicas que nos inundam,

tal classificacao deve ser abandonada. "Dallas" reproduz familia precisamente afim de modelar as familias dos receptores. As imagens tecnicas nos programam, (sao nossos modelos), precisamente porque reproduzem. Face a tais imagens, questoes ontologicas do tipo: "sera que o significado de tais imagens e algo que efetivamente existe, ou algo que deve existir, sera que tais imagens sao "verdadeiras" ou "falsas"?" passam a ser questoes metafisicas no mau significado do termo.

Pois as imagens produzidas com computador permitem reformular este tipo de perguntas. Tais imagens surgem quando determinadas teclas sao apertadas. Cada tecla aponta, (significa), determinado elemento em determinado programa. Tais elementos sao conceitos claros e distintos. Razao porque o gesto de apertar teclas e movimento saltitante. Pois tais conceitos claros e distintos sao transferidos pelo aparelho sobre terminal para formarem superficies em mosaico, (imagens). O aparelho torna imaginaveis tais conceitos. As imagens no terminal sao imagens de conceitos. Significam conceitos. E o fazem ao computarem os conceitos pontuais, zero-dimensionais, abstratos, para formarem planos bi-dimensionais, portanto de alguma maneira concretos.

O pensamento conceitual se serve de codigos lineares, sobretudo do alfabeto e dos simbolos da logica e da matematica. A imagem no terminal torna imaginavel tal codigo abstrato. Por exemplo torna imaginavel equacoes complexas, calculos logicos e proposicionais, hipoteses ate agora inimaginaveis como o e a logica nao-aristotelica, o espaco nao-euclidiano ou o tempo nao-linear. Inclusive torna imaginavel conceitos "impossiveis", como seja cubo de quatro dimensoes que gira na quinta. Quem conhece por exemplo imagens de calculos fractais sabe do poder imaginativo de tais imagens. E impossivel prever, no estagio atual, que surpresas as imagens com computador ainda nos reservam.

Pois diante disto, a ontologia tradicional, a que distingue entre o ser e o dever-ser, e entre o real e o ficticio, abdica. A distincao entre o verdadeiro e falso, (entre a ciencia e a arte), cai por terra. O significado de tais imagens esta no alem de tais categorias. Esta surgindo novo mundo imaginario, o qual nao se localiza "por baixo" da razao conceitual, (como o e o caso do mundo imaginario precedente), mas e produto precisamente da razao conceitual exata. Um novo mundo de sonhos "trans-concientes" esta emergindo.

Pois isto representa revolucao radical da consciencia humana. Ate agora o homem dispunha de imaginacao para poder orientar-se no mundo, e isto lhe permitia fazer imagens. Dispunha ainda de capacidade conceitual que lhe permitia criticar sua imaginacao, "explicala". Agora o homem dispoe, alem disto, de aparelhos que lhe permitem imaginar seus conceitos. Ate agora a razao conceitual analisava, calculava o mundo imaginado. "Ciencia" é isto". Daqui por diante a razao conceitual pode sintetizar, computar o mundo imaginado. Novo nivel de consciencia esta emergindo. Um homem novo está nascendo.

\*\*\*\*\*

Resumo: A "arte com computador", aparentemente inocua, se revela, se observada de perto, germe de nova sociedade e de novo homem.